


Processos formativos docentes na promoção da saúde na escola

Teacher training processes in health promotion at school

Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel¹; Maria Cristina Pansera de Araújo²

¹ Doutora em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil – E-mail: tgschwingel@gmail.com /  <https://orcid.org/0000-0001-5823-4473>.

² Doutora em Genética e Biologia Molecular, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil – E-mail: pansera@unijui.edu.br /  <https://orcid.org/0000-0002-2380-6934>.

Palavras-chave:

formação de professores;
ES na escola; grupos
formativos.

Resumo: O artigo tematiza o processo de formação docente em educação em saúde (ES), com o objetivo de reconhecer as contribuições do desenvolvimento de grupos formativos sobre a ES para a constituição de estratégias formativas voltadas à promoção da saúde escolar. Perpassa pelo estudo de caso (YIN, 2001) de dois grupos formativos, com professores em formação inicial e continuada. Foram considerados os discursos das gravações em áudio dos encontros formativos dos licenciandos e professores e, também, os registros escritos das respostas ao questionário aplicado junto ao grupo investigado. A análise do material empírico coletado seguiu os princípios da Análise Textual Discursiva - ATD (MORAES, *et al.*, 2014), em que os textos selecionados foram fragmentados e após reunidos conforme as unidades de significado evidenciadas, caracterizando 12 episódios formativos em saúde. Os resultados permitem compreender que, na proposta dos grupos formativos investigados, existe uma tendência compartilhada pela maioria dos licenciandos e professores participantes da pesquisa. Os resultados obtidos, nas análises, mostraram que os licenciandos percebem menos incentivos de formação para estudar sobre o tema da ES na escola do que em relação ao grupo de professores. Esse estudo revela uma percepção diferenciada do tema ES na escola, nos processos de formação inicial e continuada, o que implica diretamente no desenvolvimento profissional do professor, em relação a ES. O trabalho compartilhado, a troca de ideias e a reflexão crítica dos problemas, no coletivo, possibilitam a ampliação das compreensões profissionais e geram mudanças na maneira de vislumbrar a ES no currículo e prática da escola.

Keywords: teacher training; HE at school; formative groups.

Abstract: The article focuses on the process of teacher education in health education (HE), intending to recognize the contributions of the training groups' development on HE for the constitution of training strategies aimed at promoting school health. It goes through the case study (YIN, 2001) of two training groups, with teachers in initial and continuing training. The speeches recorded in audio from the student's and teachers' meetings were considered, as well as the recordings from questionnaire responses applied to the investigated group. The analysis of the empirical material collected followed the principles of the Textual Discursive Analysis - ATD (MORAES et al., 2014), in which the selected texts were fragmented and then gathered according to the units of meaning evidenced, featuring 12 formative episodes in health. The results allow us to understand that, in the proposal of the investigated training groups, there is a trend shared by the majority of undergraduates and professors participating in the research. The results reached in the analyzes showed that the graduates perceive fewer training incentives to study on the subject of HE in school than concerning the group of teachers. This study reveals a different perception of HE theme in school, in the processes of initial and continuing education, which directly implies the professional development of the teacher related to ES. Shared work, the exchange of ideas, and critical reflection of problems, in the collective, make it possible to broaden professional understandings and generate changes in the way of perceiving HE in the school's curriculum and practice.

Perspectivas da formação profissional de professor

A formação docente, tal como se apresenta atualmente nos cursos de licenciaturas e demais espaços profissionalizantes do ensino continuado, não se manteve homogênea no Brasil ao longo tempo. Nos últimos anos, diferentes processos sociais e históricos refletem na formação do sujeito professor, a partir de distintas bases conceituais.

O período Colonial representa o momento em que se oficializou a instrução formal no Brasil, oferecida a pequenas parcelas nobres da população, com premissas jesuíticas de catequização e que por isso, não pressupunha a preocupação com a formação dos profissionais do ensino. Essa formação de professores passou a ser considerada a partir do momento em que a escolarização das massas trabalhadoras foi buscada, na intenção de caracterizar as escolas como espaços de preparação para o trabalho; o que por sua vez, exigiu o desenvolvimento de uma educação científica, comprometida com a qualificação técnica dos sujeitos (MANACORDA, 2006; ARANHA, 2006).

A época Imperial representou um marco da preocupação com a educação no Brasil, o que fortaleceu a atenção dada a formação inicial dos professores das diversas áreas do conhecimento. Contudo, nesse cenário formativo, estes eram inicialmente considerados como técnicos educacionais, haja visto a falta de consideração pelas questões de profissionalização docente, revelando a fragilidade em torno da profissão (SAVIANI, 2007). A formalização de um curso profissionalizante de professor se consolidou com o chamado Curso de Magistério ou Normal, oferecido a nível médio e que habilitam para o trabalho com os primeiros ciclos escolares.

Com a instauração da República no país, princípios como liberdade e laicidade foram

exaltados, no ensino, e configuraram nova necessidade formativa docente, em que os professores fossem capazes de desenvolver habilidades de pensar e sugerir caminhos para a educação nacional. Nessa intenção, surgiram os chamados institutos de educação, como espaços formais de formação de professores que consideravam além do ensino, a competência da pesquisa como habilidade a ser desenvolvida no processo formativo docente (SAVIANI, 2007).

Com a Reforma Francisco Campos nos anos 1930, o país passou por grandes transformações estruturais, com forte incentivo sobre a função social da escola e conseqüentemente, também sobre a formação dos professores. Nesse sentido, os institutos de educação deram lugar à instauração das instituições de ensino superior, onde a partir daí, foram oferecidos diferentes modalidades de cursos formativos docentes, como: licenciatura curta e plena, formação pedagógica. Ainda, as demandas educativas da orientação e gestão escolar, impulsionaram mais tarde, principalmente, o oferecimento de cursos de pós-graduação.

Todas essas modificações de concepção e de estruturação acerca dos programas de formação docente, perpassa também pela existência das legislações educacionais ao longo dos anos. Nessa lógica, ainda foram sendo problematizadas as diversas questões que permeiam a formação e atuação dos professores, constituindo áreas de investigação científica e acadêmica acerca da profissionalização do ensino. Entre essas diversas questões, emergem as dimensões da Educação em Saúde (ES), como temática que permeia o currículo escolar.

A partir do apresentado e considerando o caráter múltiplo, que representa o contexto em que se inserem os estudos acerca da formação docente, entendemos válido investigar sobre as formas como os professores compreendem e modificam seus fazeres pedagógicos, a partir do tema ES, na interação e reflexão com seus pares. Sendo assim, o objetivo deste estudo é reconhecer as contribuições do desenvolvimento de grupos formativos sobre a ES para a constituição de estratégias formativas voltadas à promoção da saúde escolar.

Compreensões acerca dos modelos de formação docente inicial e continuada

Consideramos o contexto da formação dos professores permeado pela representação das diferentes estruturas que configuram a preocupação com a preparação técnica e pedagógica dos docentes ao longo do tempo. Assim, importa reconhecer as variáveis formativas que influenciaram e ainda influenciam, a organização didática dos currículos de formação docente.

Múltiplas designações coexistem para expressar os entendimentos acerca da organização dos programas de formação de professores, tanto da etapa formativa inicial, quanto continuada. A seguir, apresentamos algumas denominações que aparecem na literatura sobre o tema e que expressam a pluralidade de interpretações quanto as suas finalidades formativas:

- Modelo dos Conteúdos Culturais-Cognitivos e Modelo Pedagógico-Didático (SAVIANI, 2011);
- Racionalidade técnica, Racionalidade Prática e Racionalidade Crítica (DINIZ-PEREIRA, 2014);
- Modelo Transmissivo, Modelo Autônomo, Modelos Implicativo e Modelo de Trabalho em Equipe (RAMOS, 1999);
- Transmissão de Conhecimentos - Anos 1960, Técnico da Educação - Anos 1970; Educador - Anos 1980, Professor-Pesquisador - Anos 1990 e Professor-Pesquisador-Reflexivo - Anos 2000 (AZEVEDO *et.al.*, 2012);
- Modelo Clássico, Modelo Prático Reflexivo e Modelo Emancipatório Político (CANDAUI, 2008).

Essas definições representam diferentes proposições existentes para a caracterização dos diversos formatos de formação do profissional professor. Naquelas proposições, mais convencionais, estão características associadas ao perfil de formação continuada compreendido como uma renovação em relação a formação recebida anteriormente, que por isso contemplam atividades formativas pontuais como cursos, palestras, seminários, e denunciam os convênios firmados entre escolas ou secretarias de educação e universidades para oferecer esses cursos (AMADOR, 2019). Aqui percebemos a ênfase na figura do formador como especialista e das universidades como espaços de detenção do saber (NUNES; NUNES, 2013), na prevalência de métodos centrados na transmissão do saber, tornando os professores sujeitos passivos em sua formação.

Nesse tipo formativo, prevalece a separação entre teoria e prática (JACOBUCCI, 2009), uma vez que não se considera o que os professores tem dizer, ou seja, não parte deles as demandas para os cursos e formações e os temas não perpassam o contexto dos problemas reais da escolas, o que pode caracterizar um simples oferecimento da formação, por questões de obrigatoriedade da legislação. Ainda, nele são usados padrões gerais para a formação dos professores, em que eles são considerados como executores de tarefas técnicas, na sua prática docente, a partir de materiais produzidos por outros, o que coloca o seu fazer cotidiano na escola, distante de uma condição profissional (NETTO; AZEVEDO, 2018).

Em contrapartida, temos o modelo ampliado, em que os professores se caracterizam como protagonistas de seus próprios processos formativos (JACOBUCCI, 2009), ativos e reflexivos, na interação com seus pares para a resolução dos problemas do contexto profissional. Essa premissa tem como base a ideia da auto-formação (AMADOR, 2019), em que o professor se torna protagonista de sua história profissional, com maior relação entre a teoria estudada e a prática vivenciada ou experienciada nas escolas.

Para além disso, tem-se uma ideia mais ampla da formação docente, em que as questões sociais, políticas, culturais e ambientais são consideradas. Perpassa pelo entendimento de que a formação do professor e o seu trabalho pedagógico convergem sobre a transformação dos sujeitos e de suas realidades (AMADOR, 2019). A educação e a formação profissional do professor pertencem a um contexto de atividade social, com a premissa de operacionalização desde as realidades escolares (NETTO; AZEVEDO, 2018).

Queremos destacar, ainda, que essa breve contextualização, perpassa em grande parte as considerações sobre o processo formativo continuado, uma vez que na literatura revisitada, a grande maioria dos estudos não acontece no sentido de investigar acerca dos modelos de formação inicial, levando a entender que há uma lacuna no que diz respeito a essa abordagem, bem como que os mesmos padrões formativos influenciam a constituição profissional dos futuros professores.

Tratamento metodológico

Este artigo compõe parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, de abordagem qualitativa, que perpassa pelo estudo de caso (YIN, 2001) de professores em processo formativo sobre a ES na escola. Para tanto, foram realizados dois grupos formativos, com 55 professores em processos distintos de formação profissional: um em estágio inicial (23 acadêmicos de Cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi, Rio Grande do Sul) e o outro continuado (32 professores da 21ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul), que foram selecionados de forma intencional, levando em consideração a constituição de um núcleo de estudo diverso e interdisciplinar. Os momentos formativos dos grupos ocorreram de maneira independente, no período de 2017 a 2019, sendo proporcionado aos licenciandos três encontros e cinco aos professores, com duração de duas horas em média, cada um.

O levantamento dos dados empíricos ocorreu por meio de diversos instrumentos de coleta de dados. Para esse momento foram considerados os discursos dos licenciandos e professores nos encontros formativos, que foram gravados em áudio, posteriormente, foram transcritos, além dos registros escritos das respostas ao questionário, aplicado ao grupo investigado.

A análise do material empírico coletado seguiu os princípios da Análise Textual Discursiva - ATD (MORAES, *et al.*, 2014), em que os textos selecionados foram fragmentados e após reunidos conforme as unidades de significado evidenciadas. Assim, pela decomposição analítica do material empírico, foi possível empreender interpretações sobre o reconhecimento das contribuições dos grupos formativos acerca da ES, na formação de episódios que retratam a constituição de estratégias formativas voltadas à promoção da saúde escolar.

Nesta intenção, a partir das significações empreendidas pelos sujeitos da pesquisa nos encontros formativos sobre a ES na escola, foram caracterizados 12 episódios formativos docentes em saúde. Entre o grupo de professores, em formação inicial, evidenciamos quatro episódios, a saber: *Da saúde mental na formação inicial docente; Da saúde física na formação inicial docente; Dos entendimentos de ES; Dos condicionantes de saúde no trabalho docente.* Os professores em formação continuada constituíram seis episódios: *Das ações intersetoriais em ES na escola; Das abordagens de ES no currículo escolar; Da formação docente em ES; Das concepções de saúde e ação escolar; Das dimensões familiares e culturais em ES; Das situações de ES na escola* e dois episódios comuns aos licenciandos e professores: *Das finalidades do trabalho educativo em ES e Das práticas educativas em ES.*

O estudo também considerou os aspectos éticos da pesquisa, que envolve seres humanos, recebendo parecer de aprovação registrado sob o número 2.258.086, do Comitê de Ética na Pesquisa Institucional. Dessa forma, os discursos dos sujeitos investigados, que foram aqui transcritos, receberam uma codificação metafórica, em que os licenciandos foram denominados por nomes populares de flores, os professores por nomes populares de frutos e a pesquisadora pelo termo “semente”; na intenção de considerar os processos formativos docentes, como o ciclo de vida das plantas, constituído por etapas.

Estratégias formativas de desenvolvimento da promoção da saúde na escola

Diante da proposta do artigo, apresentamos as sinalizações sobre o tema da ES que dizem respeito ao processo formativo docente. Nessa intenção, constituímos o que chamamos de episódios formativos, com a proposta de aferir os discursos a partir de dois lugares distintos, sendo: as estratégias formativas precedentes e aquelas subsequentes a formação docente.

A título de consideração, entendemos que as narrativas decorrentes dessa investigação científica, advém de licenciandos e professores pertencentes a múltiplas realidades estudantis e processos formativos, condição que explica as diversas opiniões e considerações emergidas. Contudo, a inclusão desses diferentes personagens, nos grupos formativos sobre o tema da ES na escola, possivelmente, serviu de base para a constituição formativa docente acerca do tema.

Como ponto de partida das argumentações sobre a integração entre áreas da educação e saúde, elaboramos um material sinalizador dos pontos de vista de licenciandos e professores em exercício profissional, a respeito dos incentivos recebidos para a sua formação permanente em ES. A proposta é evidenciar quais e como são feitos esses estímulos formativos, para o delineamento da qualificação docente, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Considerações acerca da formação docente em educação em saúde: LICENCIANDOS E PROFESSORES (exemplos)

RECEBE INCENTIVO PARA ESTUDAR SOBRE O TEMA DA SAÚDE NA ESCOLA EM SEU PROCESSO FORMATIVO?		Total
LICENCIANDOS		5
Sim	“sim, mas não todo o necessário, ainda há mais a trazer para escola para o aperfeiçoamento do aluno, mais oficinas, práticas, entre outras dinâmicas” (Licencianda Hortência)	1
Não	“caso parta do interesse do aluno, sim; porém, não vejo um incentivo da instituição no aperfeiçoamento” (Licencianda Gérbera) “na graduação não, mas no trabalho sim; trabalho em um laboratório de química e periodicamente participamos de treinamentos e discussões sobre saúde individual, coletiva” (Licenciando Cravo)	4
PROFESSORES		27
Sim	“sempre que se fala em aperfeiçoamento educacional, contamos com o apoio da escola” (Professora Pitanga) “mas muito pouco” (Professora Melão) “muito com os doutores do município e as enfermeiras que atuam no trabalho do dia a dia” (Professor Abacate) “pouco, apenas com algumas palestras” (Professor Figo) “através de filmes leituras, conversação” (Professora Carambola)	20
Não	“sempre com recursos próprios, busco através de pesquisa e troca de ideias com colegas da área de outras escolas” (Professora Bergamota) “porque acredito que não seja um tema específico do nosso currículo escolar” (Professora Caju)	7

Fonte: As autoras, 2020.

Entre as afirmações dos licenciandos é visível que a quase totalidade não identifica uma iniciativa de formação, nos cursos de licenciatura em relação ao tema da ES. Mesmo aquele, que considera haver algum incentivo, ressalta que é insuficiente. Fica evidente que essa abordagem na constituição formativa está condicionada a um movimento pessoal dos acadêmicos, já que não são previstas abordagens mais complexas no currículo. Ainda, foram destacados incentivos a estudos e reflexões, que relacionam saúde e educação nos locais de trabalho. Essa iniciativa configura porém, uma abordagem do tema feita pela lente do setor trabalhista e não do cenário educacional que circundam a profissão do professor.

É possível observar que, entre os professores, o cenário se inverte, pois há certa aproximação com as iniciativas, por parte das instituições em que trabalham, para a formação em relação ao tema da ES, na escola. Contudo, ressaltam que esse incentivo é mínimo, ou ainda insuficiente, diante das demandas da abordagem do tema, nos currículos escolares. Também há um número significativo de professores que não reconhecem tais incentivos, destacando os esforços individuais na busca por essa abordagem em sua formação; ou ainda aqueles que não consideram o tema como uma demanda específica do currículo escolar.

Entre os relatos de licenciandos e professores acerca do questionamento evidenciado,

um ponto em comum gira em torno do uso da expressão “aperfeiçoamento” para se referir às estratégias formativas em ES. Essa referência, em grande parte, é utilizada quando se considera a respeito da formação continuada de professores. Sobre isso, Marin (1995) sugere dois grandes eixos de caracterização das denominações: um denominado reciclagem (treinamento, aperfeiçoamento, capacitação) leva a ideia de adotar propostas de educação, com ações mecânicas, de convencimento sobre algo, com desenvolvimento de formações rápidas, fragmentadas e descontextualizadas da realidade, ligadas a ideia de perfeição, ao adquirir e obter novos patamares de formação/títulos. O outro nomeado educação permanente (educação continuada, formação continuada) tem como eixo a ideia de processo para a formação docente, podendo ser praticado no locus da prática profissional do professor e em caráter de continuidade e permanência, na busca pelo melhor sempre.

Outro aspecto de convergência entre os discursos está relacionado à problemática de que os momentos formativos são poucos e fragmentados, tanto na licenciatura quanto na formação continuada. Consideramos que tais características não colaboram com a criação de uma proposta formativa, que possibilite um ambiente de capacitação e reflexão sobre as questões de ES na escola. Os diálogos acerca das bases conceituais de ES e o levantamento de concepções sobre sua importância/finalidade no ensino escolar e formação docente, instiga o desenvolvimento de estudos e reflexões no que diz respeito a abordagem do tema em um currículo promotor de saúde.

Esta temática faz parte do trabalho docente, nas escolas, uma vez que é previsto em lei sua abordagem curricular junto ao desenvolvimento das atividades educativas. Como podemos fazer da escola um ambiente que apoia escolhas saudáveis? Quais as ações possíveis que a escola pode adotar para o desenvolvimento mais saudável dos sujeitos? Que estratégias podem ser desenvolvidas para a atuação escolar como espaço favorável à promoção da saúde escolar? Que ações educativas para a ES são vistas como promotoras de hábitos saudáveis? Que metodologias propiciam a mediação estratégica como base para um trabalho conjunto entre os diversos setores na perspectiva da promoção da saúde? Que atitude educativa em ES ter frente a comunidade escolar, colegas de profissão e alunos? Que contribuição existe para a minha prática docente ao poder conhecer e compartilhar estratégias educativas em ES com colegas de profissão? De que forma ter um espaço de discussão sobre o tema da ES na escola favorece meu trabalho? Refletir e dialogar com meus colegas de profissão é importante para definir estratégias de ES na escola?

Na sequência, apresentamos episódios que emergiram a partir da dinâmica dos grupos formativos com os professores, emergidos na constante reflexão de sua prática e constituição profissional, no que diz respeito a abordagem da ES na escola.

Episódio 1 - Da saúde mental na formação inicial docente

- T735: *Ou até pressões psicológicas também afetam muito (Licencianda Tulipa, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T812: *Só quer o conhecimento científico e formar professores, mas não me preocupo com o estado do meu professor (Licencianda Violeta, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T820: *Dá para trazer um ponto positivo que é a liberdade que a gente tem para conversar sobre a nossa saúde mental (Licencianda Jasmin, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T821: *E mesmo com os professores a gente tem muita abertura sabe, para desabafar (Licencianda Orquídea, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T822: *A Biologia é um dos cursos que tem muita competitividade” (Licenciando Azaléia, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T825: *E estimulado pelos professores (Licenciando Lírio, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T832: *Eu sinto que não é só a família que faz isso com a gente, os professores até mesmo dizem: faz o que da meia-noite às 6 horas (Licencianda Jasmin, 5º EF, 16/Outubro/2019).*
- T1043: *Eu acho que é deixada bem de lado essa parte da saúde, porque eles se preocupam principalmente em vencer o conteúdo só isso, não pensam, o aluno tá cansado, vamos mudar um pouco a aula, fazer de uma maneira diferente (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*
- T1050: *Dá a impressão que tem alguns que esquecem completamente essa parte da saúde não só do corpo, como da mente também, pensa só no conteúdo e não entende que a gente não consegue talvez aprender aquilo, para ele tanto faz se o aluno vem, se não vem, se ele tá com dificuldades, se ele vai terminar o curso (Licencianda Camélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*
- T1051: *Exaltar o potencial, que às vezes ninguém enxerga, do aluno (Licencianda Magnólia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*
- T1053: *Um exemplo é a nossa turma, que começou com quase 30 alunos e hoje tem 15; tem turmas que tem aula e nem isso (Licencianda Camélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*
- T1055: *Eu ia falar isso, como eu tenho já essa experiência de quase 8 semestres concluídos eu tenho seis colegas, já tive vários, a gente pensa também assim será que precisava ter me matriculado para todas as disciplinas, todos os semestres, será que eu não deveria ter avaliado melhor, pensado para não afetar minha saúde poderia pegar mais leve, a gente na verdade tá preocupado em concluir o mais rápido possível e às vezes deixa a saúde de lado (Licenciando Cravo, 6º EF, 30/Outubro/2019).*
- T1061: *Assim como a gente tem professores que se surpreende cada vez que vem dar aula” (Licencianda Camélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

É possível observar que este episódio emergiu entre os licenciandos, onde ao refletirem sobre as questões de ES que permeiam o contexto educacional, identificaram aspectos de formação inicial que afetam a saúde mental. Situações como estresse, pressões formativas, etc foram lembradas.

Em relação a vida pessoal, exigências feitas ou problemas de ordens familiares, do círculo social, afetam o desempenho acadêmico. No ambiente acadêmico, a cobrança por bons resultados, a extrema dedicação aos estudos e situações de competições entre colegas, provocam forte impacto na situação de bem estar psicológico segundo os licenciandos.

Além disso, outro ponto debatido foi acerca da maturidade e autonomia formativa do futuro professor. Como o Licenciando Cravo destacou, muitas situações estressantes poderiam ser amenizadas, a partir da tomada de consciência e decisão pelo bem estar na formação inicial pelo próprio acadêmico, o que revela a fragilidade estudantil na formação escolar em ES desse sujeito.

Da mesma forma que a saúde mental, a saúde física também foi debatida nos encontros dos licenciandos, produzindo significantes em torno das estratégias formativas em ES, o que levou a constituir o segundo episódio, descrito a seguir.

Episódio 2 - Da saúde física na formação inicial docente

T1010: *Numa disciplina, a gente vê como, quais são as regras de laboratório na verdade, só que não vê muita coisa sobre primeiro socorros, por exemplo, tu é obrigado a usar para qualquer análise o óculos de proteção, durante as aulas a gente não usa, nos experimentos, as vezes, nem luva (Licenciando Cravo, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1013: *Vocês não seguem as normas de laboratório é isso? (Semente, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1014: *Não (Licencianda Moréia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1015: *É que não existe controle (Licencianda Peônia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1018: *Na verdade deveria ser uma coisa obrigatória porque às vezes muito do material utilizado já é até vencido, e aí é mais tóxico (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1019: *Pela legislação não pode porque todo produto que vence ele se torna um produto perigoso, nocivo, por mais que ele não seja, se torna perigoso, por que pega umidade; por exemplo fala ali em primeiros socorros mas onde que tá o kit de primeiros socorros para pelo menos a gente saber onde que tá os equipamentos de proteção coletiva, os EPCs que é o chuveiro, o lava-olhos (Licenciando Cravo, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1023: *E que ninguém sabe usar (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1024: *Exatamente, a gente pode até ter o material mas não tem instrução, a gente tem o conhecimento mas não tem o prático, não sabe o que fazer (Licencianda Calêndula, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Episódio constituído com os relatos dos licenciandos sobre o que seus cursos (Biologia e Química) propõem para muitas aulas práticas, sejam em laboratório ou a campo, com contato com substâncias, materiais e espaços tóxicos, perigosos ou insalubres. Nesse sentido, eles expõem a falta de esclarecimentos sobre a necessidade e a forma correta de utilizar os equipamentos de proteção individual, deixando claro não haver controle e nem exigência no cumprimento das normas de segurança previstas para as aulas desse tipo, e que pouco relacionam com as questões de ES.

Notamos que esse aspecto expõe os licenciandos a riscos em seu ambiente de formação docente, e por isso, revela um processo formativo que desconsidera as condições de saúde dos futuros professores. Tal cenário foi reconhecido pelos acadêmicos ao investigarem e discutirem no grupo formativo sobre as questões educativas de saúde, bem como serviu de alavanca para a tomada de consciência num movimento transformador dessa realidade.

Entendemos que, na mesma medida, o debate acerca da ES na escola tenha possibilitado aos licenciandos reverem seus conceitos, ou até mesmo observarem suas concepções formativas em relação ao tema e sua abordagem na escola. Assim, constituímos o próximo episódio sobre as compreensões de ES.

Episódio 3 - Dos entendimentos de ES

T924: *Eu usei muito isso no meu TCC, foi sobre saúde pública na verdade, os casos de câncer na cidade, então eu usei muito dessa parte da educação em saúde, de você ensinar como proteger, como prevenir, da promoção de saúde com os meios para buscar essa saúde (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T929: *Eu posso falar, mas eu acho que existem regras e normas mas, e o convívio em casa, digamos no caso a escola, que nem no meu tempo também acontecia de vir os dentistas e tal fazia tudo isso, mas aí a criança aprende isso mas e a vivência dentro de casa, mas e os pais são assim? então é tão triste assim quando às vezes a gente vê casos de crianças mal cuidadas (Licencianda Magnólia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação às compreensões dos licenciandos, reconhecemos que para aqueles com vivências formativas de outras ordens (técnico em enfermagem, biomedicina, técnico em química, técnico em agropecuária, entre outros), o conceito ES não era novo, tampouco

desconhecido. Conceitos importantes tais como as dimensões preventiva e promotora de saúde escolar foram destacadas pelos acadêmicos. Contudo aqueles sem relação com ambientes hospitalares ou experiência de sala de aula, em sua vida profissional ou pessoal, demonstraram maior dúvida em relação a esse campo do saber, bem como suas finalidades educativas.

Em nossa compreensão, o fato de estar em determinados ambientes, como escolas ou instituições de saúde, bem como conhecer certos referenciais, a exemplo de algum curso, trabalho ou outro contexto de vida do sujeito, contribui para que os acadêmicos conheçam algumas noções sobre o campo da ES. Em outras palavras, a necessidade de conhecer, estudar ou atuar junto ao campo escolar e/ou da saúde, impulsiona a aproximação com os conceitos que envolvem as dimensões da ES.

Associado a isso, existe o fator de reconhecimento das situações do contexto educativo que se vinculam diretamente a saúde do professor. As tarefas educacionais que permeiam a profissionalização docente denunciam, por vezes, cenários agravadores ou potencializadores de saúde no cotidiano escolar; assim o próximo episódio, elaborado a partir das discussões entre os licenciandos nos encontros formativos, expressam algumas preocupações nesse sentido.

Episódio 4 - Dos condicionantes de saúde no trabalho docente

T813: *Não se preocupa em como esse professor vai atuar (Licencianda Jasmin, 5º EF, 16/Outubro/2019).*

T969: *A gente vê que é uma defasagem muito grande de professores por baixa remuneração (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T976: *Olha o ano que eles conseguem passar sem ter que tá fazendo reuniões para ver se vão fazer greve, eu acredito que não é tão procurado a licenciatura aqui, pelo que a gente vê que acontece no dia a dia com os professores (Licencianda Magnólia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T990: *Por isso que tá se perdendo muitos professores hoje, porque não é uma segurança, que tu tem um emprego e vai ter condições, porque, querendo ou não, todo mundo depende do dinheiro para sobreviver, é casa para pagar, aluguel, água, luz, comida, roupa (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T994: *Mas é uma norma de todos os Câmpus do IFFar, tem que ter um curso de licenciatura (Licenciando Cravo, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Acreditamos que os discursos se voltaram, em grande parte a tentativa de compreender a baixa procura e consequentemente a pouca valorização, pela profissão de professor. Os licenciandos consideram que as condições de trabalho docente não são consideradas na maioria das vezes, o que gera frustração, cenários de paralisação das atividades escolares, influenciam na condição emocional com a qual o professor vai operar profissionalmente, por viverem em meio as incertezas de vínculo empregatício, por exemplo. Estes discursos repercutem preocupações que podem ser colocadas como violências contra os professores quanto a qualidade de vida.

Em relação à caracterização dos condicionantes, predomina como um dos principais enfrentamentos, a baixa remuneração, assim como o regime de trabalho e o cotidiano da prática docente demonstram preocupações. Mesmo não pontuando claramente acerca delas

(talvez por não estarem imbuídos ainda no exercício da profissão), os futuros professores demonstram angústias em relação ao estado de bem estar docente, baseados possivelmente na leitura interpretativa que fazem de seus entornos educativos.

Esses aspectos da atuação profissional do professor em relação a ES na escola, pressupõe também uma discussão acerca das formas como serão operacionalizadas as ações de ES no currículo escolar. Entre os grupos formativos, tanto dos licenciandos quanto dos professores, uma das questões que circundam essas reflexões, foi a dimensão da articulação entre os diversos equipamentos públicos e educação, no planejamento, execução e avaliação das estratégias de promoção de saúde na escola. Assim, elaboramos o próximo episódio, que evidencia algumas narrativas acerca dessa problemática.

Episódio 5 - Das ações intersetoriais em ES na escola

T279: *Quando vem um profissional de fora, é só pra dar uma complementação né, que as vezes uma pessoa estranha, que não é do seu convívio diário eles dão um pouco mais de atenção (Professora Abacaxi, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T285: *Depende do assunto também fica bem difícil, esse ano a gente teve alguns casos que alguns palestrantes não davam certo e eu acho que aqui, entre o município e o estado em termos de escola assim; falta uma parceria (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T427: *Porque uma vez tinha mais parceria, muito mais das escolas no turno inverso (Professora Caqui, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T463: *Até no dentista, tempos atrás que tinha sempre tantas fichas destinadas aos alunos da escolas (Professora Caju, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T529: *O que tá faltando é diálogo entre esse profissional que tá fazendo essa investigação, e o retorno para a coordenação pedagógica da escola, e claro daí da coordenação para os professores, porque quando tu encaminha essa criança ao atendimento especializado ao profissional saúde, nós como escola estamos pedindo ajuda, e daí eu penso que para trabalhar melhor essa questão de saúde, precisamos pensar o que o posto de saúde pensa para as questões preventivas do município né, quais são as políticas públicas que eles enquanto saúde, quais medidas estão desenvolvendo. T531: *Então talvez era interessante a secretaria de saúde dar detalhes para gente tipo, como a população do município está doente, como as políticas públicas estão vindo a evitar essas doenças para que nós como escola, a gente possa oferecer um trabalho mais efetivo e não só participativo, bem essa questão dos dados, como está a saúde, do que a nossa população está sofrendo; um planejamento com essas equipes, porque nós precisamos ter essa visão mais ampliada (Professora Framboesa, 3º EF, 04/Setembro/2018).**

T1271: *É muita coisa hoje, tu precisa dar atenção, tem o HIV, as doenças sexualmente transmissíveis, problemas mentais (Professora Morango, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

T1272: *Por isso nós temos que chamar pessoal pra escola, pra ajudar (Professora Tangerina, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os professores consideram que as múltiplas frentes temáticas que a escola tem que trabalhar em seu currículo, são a principal justificativa para o desenvolvimento de um trabalho educativo em ES em conjunto com os demais setores da sociedade. Alguns entendem que essa participação dos setores de saúde na escola, precisam acontecer somente em tom de complementação, possivelmente por receio de desqualificar o trabalho feito pelos educadores. Outros, compreendem que o professor apresenta limites formativos para o trabalho pedagógico com o tema ES e por isso, as ações intersetoriais são tão necessárias e importantes.

A Professora Framboesa, em suas reflexões no grupo, também levantou a questão da dinâmica de organização das atividades intersetoriais na escola. Destacou que o planejamento

das ações educativas de ES precisam estar de acordo com as demandas de saúde locais, bem como os encaminhamentos feitos pelas escolas aos especialistas médicos em relação a saúde dos educandos, precisam ser estabelecidos a partir de diálogo constante entre os profissionais da saúde e da educação para que as estratégias educativas de ES tenham um objetivo e finalidade comum.

A formação dos sujeitos no ambiente escolar, com foco no contexto do currículo também foi considerada nas discussões no grupo formativo de professores em relação ao tema da ES. A seguir apresentamos o episódio elaborado a partir das narrativas dos professores sobre essa perspectiva.

Episódio 6 - Das abordagens de ES no currículo escolar

T7: *Anos atrás nós tínhamos uma disciplina (Professora Melão, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T8: *Tinha educação moral e cívica e era programas de saúde (Professora Damasco, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T12: *Seria mais interessante, quanto mais a saúde melhor (Professor Abacate, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T13: *Eu acho que foi trabalhado muito os chás nessa época (Professora Melão, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T14: *Mas deve ter sido importante se tu lembra até hoje (Professora Tangerina, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T15: *Era importante e eu gostava, só que eu não sei até que ponto, se não limita só pra uma disciplina. T19: Por exemplo, a educação ambiental, foi tirado e aumentado ciências. T46: Até porque muitas vezes essa questão de saúde, ela é gerada pelos próprios currículos em sala de aula (Professora Melão, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T49: *Se tu for pensar é bastante amplo porque não tá condicionado só ao espaço escola (Professora Framboesa, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T1255: *A gente que é velho na educação consegue visualizar muito bem, que trabalhava lá no início conforme essa higienista, porque nós somos pessoas que nos constituímos com a questão da higiene, da limpeza, os temas mudam também, de anos em anos, uma vez era lavar as mãos, e depois era as doenças, agora é saúde mental (Professora Damasco, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

T1264: *O foco às vezes, dá pra perceber essas etapas ao longo dos anos, por que no início era bem essa higiene, depois era drogas (Professora Morango, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

T1265: *E sabe por que isso? porque a escola é tida como uma reprodutora do modelo pensado politicamente, o modelo do que nós vamos ensinar vem lá de cima (Professor Açai, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

T1266: *A escola consegue reunir um maior número ali, T1268: se tu quer trabalhar uma coisa tu vai na escola, aí tu vai pegar toda a sociedade (Professora Framboesa, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sobre a abordagem das questões de ES com foco no currículo escolar, os professores discutiram acerca das influências e demandas comunitárias no estabelecimento das propostas curriculares. Questões políticas, de ordens culturais e sociais delineiam as estratégias de ES na escola, segundo os professores.

Entre os diálogos e reflexões, o grupo formativo considerou que essas influências advêm em parte da herança histórica que concebe a escola como espaço para o tratamento de problemas sociais. Contudo, os professores chamaram a atenção para a autonomia da equipe pedagógica na elaboração dos currículos em ES para que a escola não se caracterize como reprodutora de pensamentos e atitudes, mas sim potencializadora de uma formação crítica junto aos estudantes.

Em seguida, trazemos um episódio que foi constituído com base nos encontros de reunião e discussão com os professores em relação a ES na escola, onde estes dedicaram atenção para a formação docente em relação ao tema.

Episódio 7 - Da formação docente em ES

T213: *Então imagina se no de vocês foi pouco, que dirá no meu com linguagens (Professora Maçã, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T215: *Ou matemática; eu assim tive bastante, fiz educação física, eram disciplinas que tratavam bastante do corpo humano, em relação à saúde (Professora Bergamota, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T248: *Como é que são as formações assim, vocês tem temas? (Semente, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T249: *Estão escassos (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T245: *O último curso que teve foi a Lições do Rio Grande que a gente teve em Pelotas, depois nunca mais a gente teve um curso desses (Professora Bergamota, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T252: *O estado proporcionou algumas por área sabe, foi o professor que atuava nessa área, e na verdade a escola sempre precisa de alguém que fique, nunca tem alguém que substitua (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T1312: *Mas será que por que buscam ou porque aprenderam na escola?* T1314: *Porque se eu faço geografia, não tem nada a ver com saúde, então eu busco (Professora Tangerina, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

T1315: *Eu acho que independente de que área que tu estuda, à medida que tu vai estudando, tu vai vendo como que tu sabe pouco e como que tu tem que buscar mais (Professora Framboesa, 8º EF, 07/Novembro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A observação das expressões utilizadas pelos professores, nas discussões sobre a formação com foco na ES, retrata processos formativos individuais, mas com aspectos comuns no que se refere a abordagem da ES. Os professores, em sua maioria, consideram que sua formação inicial tenha tido bases frágeis em relação a abordagem do tema na escola e outra parcela deles destacaram uma maior referência em seus cursos, possibilitada muitas vezes, pela aproximação e afinidade com os cursos das áreas naturais. Ao considerarem o processo de formação continuada, o cenário evidenciado pelos relatos reflexivos não difere muito. Os professores manifestam que as iniciativas são muito incipientes, restritas a poucos profissionais, e que em relação ao tema ES mais raras ainda.

Muitas são os debates sobre os aspectos de formação docente em ES. Entre eles a capacidade de o professor se reconhecer como eterno aprendiz e pesquisador de sua área, como destacado pela Professora Framboesa em sua fala, revelando uma ressignificação do contexto formativo docente sobre a relação saúde e educação nos currículos.

Da mesma forma que o grupo formativo de licenciandos, os professores em suas discussões sobre a ES na escola, acabaram fazendo considerações sobre o contexto de abordagem do tema no currículo escolar e com isso, revelando pensamentos e pontos de vista sobre os conceitos de saúde e educação, conforme percebemos no episódio 8.

Episódio 8 - Das concepções de saúde e ação escolar

T51: *Acho que a saúde é estar bem consigo mesmo psicologicamente e fisicamente (Professora Melão, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T67: *Estado físico (Professora Bergamota, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T71: *Psicológico, parece assim que saúde é uma coisa momentânea, tipo agora eu estou bem, amanhã ou daqui a pouco eu posso não estar (Professora Maçã, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T121: *Só que na verdade eu não trabalho saúde na sala de aula (Professora Manga, 2º EF,*

21/Dezembro/2017).

T125: *Geralmente é mais na área das ciências (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T130: *Eu acho que sim, a gente trabalha, orienta eles, eu pelo menos vou conversando, sobre o que que eles devem, o que eles não podem (Professora Caqui, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T132: *O chicle (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T134: *Abre a janela para ventilar (Professora Maçã, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T135: *Mas eu digo a respeito como conteúdo, não como essas dicas do dia-a-dia. T138: Dos hábitos alimentares, a prevenção de doenças, isso que eu acho que é trabalhar saúde em sala de aula, como conteúdo (Professora Manga, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T139: *Vai muito do que que a gente tem construído como sendo saúde (Semente, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T141: *Eu acredito que sim, mas de forma sucinta (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T145: *As nossas regras domésticas é um pouco, cuidar da saúde (Professora Caqui, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Esse episódio permite inferir acerca das ideias dos professores sobre as questões educativas de ES e como estas permeiam a prática pedagógica. A citação de expressões como “eu não trabalho saúde” e “eu acho que sim, a gente trabalha”, revela opiniões diferentes dos professores e remete a princípios e processos de formação docente distintos, que possivelmente condicionam as concepções de cada educador.

Entendemos que esse embate e troca de ideias entre os professores no grupo formativo, é pressuposto fundamental para uma significação dos conceitos e práticas em relação à ES em âmbito escolar. Vale assinalar que essa interação no grupo permitiu a exposição dos diferentes entendimentos da relação saúde e educação pelos professores, onde os aspectos conceituais e didáticos evidenciados nas estratégias formativas podem servir de base para a ressignificação do tema nos currículos dessas escolas as quais se vinculam.

Os professores que relataram atitudes e atividades comuns do cotidiano da profissão como a preocupação com o ambiente arejado e situação de bem-estar para o estudo, por exemplo, vai na contramão da visão de outros professores que restringem a abordagem do tema como unicamente vinculada ao tratamento dos conteúdos escolares. Reconhecemos que o grupo serve neste momento, como espaço para a consideração e reflexão crítica dos diversos pontos de vista sobre a ES na escola.

A partir dessa constatação, reforçamos a importância do trabalho colaborativo e das comunidades de prática (FLORES, et al., 2017; IMBERNÓN, et al., 2020) na formação docente, aqui em especial, da continuada. Esta forma de considerar e desenvolver os processos formativos do professor, possibilita o compartilhamento dos mais diversos tipos de experiências e conhecimentos, provoca reflexão e diálogo sobre problemáticas comuns, bem como contribui para a constituição de novas compreensões acerca do tema de investigação.

Outro fato importante que vale assinalar entre os discursos emergidos pelos professores em seu grupo formativo, diz respeito aos aspectos comunitários que envolvem a abordagem do tema ES nas ações pedagógicas da escola. Sobre isso, elaboramos o próximo

episódio com narrativas acerca dessa dimensão.

Episódio 9 - Das dimensões familiares e culturais em ES

T409: *A família hoje ela não ensina as coisas básicas, como é a saúde (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T411: *Como o papel higiênico, seriam coisas que a família, deveria ensinar em casa” (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T413: *Em casa a gente ensina, mãe eu preciso fazer cocô, tá bom, daí depende volta da creche, mãe tô indo cagar, é um vocabulário que em casa a gente nunca usou (Professora Maçã, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T574: *Eles só trazem para a escola o que vem da família, aqui saiu o produto do que eles estão vivendo lá, desejos mentais, a falta da família, o excesso do celular, várias coisas (Professora Melão, 4º EF, 29/Agosto/2019).*

T592: *O professor né enxerga muita coisa que a família não vê (Professor Abacate, 4º EF, 29/Agosto/2019).*

T597: *Foi chamado os pais então, após saíram assim bastante preocupados porque tinha coisas que eles mesmo não estavam percebendo (Professora Abacaxi, 4º EF, 29/Agosto/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Entre as discussões do grupo, destacamos as dimensões familiar e cultural como pontos que foram considerados pelos professores para essa dimensão comunitária da ES na escola. Os professores consideraram como que o tratamento do tema ES no contexto do currículo pode influenciar as práticas de saúde na família e comunidade escolar.

Da mesma forma, também foi destacado o processo inverso, onde hábitos culturais e do círculo familiar, podem vir a se desdobrar no contexto da escola, a partir da interação entre os estudantes. Também os professores discutiram sobre o fato de que muitas vezes, a escola vai acolher questões relativas à saúde dos educandos, pois a família não percebe ou negligencia essa tarefa; o que evidencia ainda mais a importância do trabalho educativo em ES desenvolvido no contexto da escola.

No que diz respeito a esse cotidiano escolar, constituímos mais um episódio, que versa sobre alguns acontecimentos que ocorrem no contexto da sala de aula e podem revelar eventos que agravam a saúde dos educandos.

Episódio 10 - Das situações de ES na escola

T467: *Na merenda (Semente, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T468: *Hoje é o dia das porcarias (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T472: *Os alunos que incomodam, geram depressão (Professora Manga, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T475: *Alunos agressivos. T477: Escrever no quadro, dói o braço” (Professora Caqui, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T478: *Deles levar a mochila, levam a mochila aqui em baixo, na bunda (Professora Caju, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T479: *O peso também que tá na mochila, são coisas que estão relacionados a saúde (Semente, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T480: *Eu acho bem interessante, o que nós podia ter depois, era um projeto para desenvolver para trabalhar (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os argumentos apresentados pelos professores revelam a tomada de consciência deles no sentido de reconhecer alguns fatos que se apresentam no decorrer do dia a dia na escola e que se relacionam diretamente à condição de saúde dos estudantes e professores. Em relação aos estudantes, os professores relacionam muitas situações agravadoras da condição de saúde,

como aquelas sobre a alimentação e hábitos deles. Sobre o trabalho docente, foram lembrados aspectos da estrutura física e psicológica que afetam a saúde dos professores.

Outro fator destacado nos encontros formativos sobre o tema da ES na escola pelos professores e licenciandos, refere-se às intencionalidades educativas em relação às questões de saúde. Sobre isso, constituímos o episódio a seguir.

Episódio 11 - Das finalidades do trabalho educativo em ES

T53: *Acho o espaço da escola específico para que as pessoas consolidem essa educação e com isso tenham saúde, porque cuidam melhor do seu corpo, conseguem organizar melhor a sua vida (Professora Framboesa, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T184: *Quando surgiu a vacina, teve a revolta, não aceitavam. T186: Porque achavam que aquilo era pra matar (Professora Caqui*

T380: *O que é que a escola de vocês tem em relação a saúde hoje? (Semente, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T381: *Por escrito nada (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T382: *Tem as regras, na verdade, da higiene (Professor Pêra, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T383: *Mas um projeto a gente não tem (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T396: *Nossa intenção é que cada vez mais eles tenham uma vida melhor (Professora Abacaxi, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T576: *Essa é a função social da escola, levar para a comunidade o seu conhecimento (Professora Damasco, 4º EF, 29/Agosto/2019).*

T933: *O quanto é falado na prevenção, na proteção na hora do sexo (Licencianda Magnólia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T934: *Desde fazer vacina (Semente, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T937: *E não só criança, como as vezes em relação ao banheiro. T939: Adultos (Licencianda Camélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T942: *O município se comprometeu a disciplinar o programa de prevenção de gravidez indesejada, então às vezes tem-se a informação mas ela não sabe como aplicar (Licencianda Astromélia, 6º EF, 30/Outubro/2019).*

T1141: *Hoje se tem uma concepção que os pais são mais abertos, às vezes não, os pais vão atrás assim, meu filho vê na internet (Licencianda Camélia, 7º EF, 31/Outubro/2019).*

T1149: *Daí que a gente vê a importância da escola (Licencianda Lótus, 7º EF, 31/Outubro/2019).*

T1218: *Estimular os alunos, para ter capacidade de escolhas pelos alimentos saudáveis, T1220: até uma época a gente não sabia, agora vê tanto, lactose, glúten, que a gente se vê obrigado a pesquisar (Licencianda Estrelícia, 7º EF, 31/Outubro/2019).*

T1222: *Eu vi num rótulo, que tinha ph baixo, como se fosse ótimo, T1244: eu nunca tinha parado pra pensar que a escola é uma das responsáveis pela saúde, por construir possibilidades, momentos que o aluno possa se identificar como responsável pela sua saúde (Licenciando Cravo, 7º EF, 31/Outubro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Destacamos que entre as reflexões no grupo de licenciandos, estes salientam como propósitos do tratamento das questões de ES no currículo escolar, uma formação que considere o sujeito como capaz de operacionalizar questões de saúde em sua vida. Algumas questões destacadas se referem a educação sexual, nutricional e de ordens preventivas e de tratamento.

Já no grupo formativo dos professores, os diálogos e reflexões empreendidos voltaram-se a questões operacionais da escola, referentes a como organizar pedagogicamente em um projeto curricular promotor de saúde na escola. Também, foi destacado a função social da escola nesse contexto, ao reconhecerem a importância de um trabalho educativo em ES que coloque em evidência a formação de opiniões e pensamentos de vida saudável junto aos estudantes.

Essas reflexões explicitam, também, o contexto em que se inserem as ações escolares em relação a abordagem do tema ES no currículo. Em razão disso, apresentamos o último

episódio constituído a partir dos encontros formativos, sendo que este foi evidenciado em ambos os grupos, tanto dos licenciandos quanto dos professores.

Episódio 12 - Das práticas educativas em ES

T3: *Esse ano foram abordados alguns temas bem interessantes nas escolas, a questão de saúde bucal, são práticas fundamentais na escola (Professora Melão, 1º EF, 11/Dezembro/2017).*

T271: *Acontece mas se é um planejamento, tem que colocar no papel (Professora Maracujá, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T287: *Escola já fazia uma vez, uma programação, pra criança, os professores estavam em função, lavava cabelo, limpava a mão (Professora Caqui, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T288: *Pintava a unha. T296: Até bicho de pé tiramos (Professora Bergamota, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T289: *Trabalhamos e depois paramos naquela história de que o professor não pode botar a mão no aluno (Professora Caqui, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T291: *Que não era função nossa (Professora Bergamota, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T300: *Agora a gente não vê mais pioelho. T302: Então quando há necessidade, a gente cria um projeto, faz alguma coisa (Professora Acerola, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T308: *Terminou não terminou, mas diminuiu bastante porque se iniciou essa parceria entre a secretaria da saúde com as escolas (Professora Goiaba, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T309: *A questão do posto traz o shampoo pros alunos (Professora Maracujá, 2º EF, 21/Dezembro/2017).*

T577: *Quando chama, só mais uma palestra sentar lá para escutar (Professora Pitanga, 4º EF, 29/Agosto/2019).*

T578: *As pessoas não querem mais perder o tempo para ouvir, isso é delicado (Professora Amora, 4º EF, 29/Agosto/2019).*

T866: *IMC, tu consegue fazer a relação se o aluno tá se alimentando de acordo com o peso dele e ter um acompanhamento (Licencianda Jasmin, 5º EF, 16/Outubro/2019).*

T875: *Na escola da minha filha adotaram, porque muitos têm intolerância lactose (Licenciando Lírio, 5º EF, 16/Outubro/2019).*

T893: *Observar a maternidade na adolescência, é de extrema importância, porque tantos jovens que às vezes não receberam a instrução, e são pais jovens (Licencianda Hortência, 5º EF, 16/Outubro/2019).*

T1073: *Fizeram tudo os procedimentos, pesaram e mediram e daí foi um papel pra casa dos pais, que eles tinham que levar os filhos pra ir no postinho, depois não sei de quanto tempo eles vão voltar ali pra escola para o acompanhamento (Licencianda Moréia, 7º EF, 31/Outubro/2019).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sobre esse aspecto das práticas educativas em relação ao tema saúde, os licenciandos destacaram algumas ações relacionadas às suas vivências escolares, como modificações em relação às comemorações de aniversários nas escolas, condutas de verificação das condições de saúde dos estudantes e considerações acerca da maternidade na adolescência. Também discutiram sobre como o desenvolvimento dessas questões de ES em forma de práticas sociais é importante para que os sujeitos possam acessar os conhecimentos corretos de saúde, pois muitas vezes não faltam informações, mas sim uma capacidade de acessar, interpretar e avaliar as mesmas.

O grupo dos professores, por sua vez, fez algumas ponderações acerca de algumas atividades realizadas nas escolas em relação ao tema saúde. Entre essas, relataram que as práticas se modificaram ao longo do tempo, possivelmente devido a novos entendimentos feitos sobre a abordagem das questões de saúde na educação. Para além disso, puderam refletir sobre elas e reconhecer as ações educativas mais eficazes para o desenvolvimento da ES na escola.

Ao compararmos os episódios constituídos, neste estudo, notamos que os dois grupos investigados (licenciandos e professores), ao estarem imbuídos de forma investigativa,

dialógica e reflexiva num processo formativo acerca da ES na escola, contemplaram várias dimensões da abordagem desse tema na escola em seus discursos interativos no grupo. Contudo, pela revisão analítica dos episódios constituídos, percebemos que o grupo em processo de formação continuada ampliou mais seu campo de estudo e diálogo sobre a relação saúde e educação no currículo escolar, do que os licenciandos.

Em suma, podemos destacar que ambos os grupos consideram a ES como possibilidade para o desenvolvimento de currículos promotores de saúde na escola, cada qual com suas experiências formativas e profissionais. Entendemos que essas particularidades, por contemplarem diferenças formativas entre os grupos e seus partícipes, possibilitou a evidência de aspectos importantes para as considerações acerca das estratégias de formação docente sobre o tema ES.

Considerações finais

A partir do estudo empreendido, consideramos que dentre a proposta dos grupos formativos investigados, existe uma tendência compartilhada pela maioria dos licenciandos e professores partícipes da pesquisa. Essa percepção perpassa pelo reconhecimento da importância de se considerar acerca das práticas e das finalidades educativas de se trabalhar pedagogicamente com o tema da ES escolar, expressa nos dois episódios comuns a ambos os grupos, mas que foram por sua vez, constituídos a partir de diferentes pontos de vista e percepções acerca da dimensão de ES discutida em cada um dos dois episódios.

Os resultados obtidos nessas análises mostraram que entre o grupo formativo com os licenciandos (professores em formação inicial) sobre a ES na escola, os aspectos mais considerados nas discussões abordaram os dois contextos da formação docente: inicial e posteriormente no exercício profissional. Esse entendimento sobressai da verificação dos quatro episódios constituídos exclusivamente pelos debates do grupo de licenciandos, que versam sobre as dimensões de saúde física e mental dos professores em sua formação inicial, bem como dos entendimentos acerca da simbiose saúde e educação e das condições de trabalho docente na execução da sua tarefa pedagógica.

Acreditamos que entre o grupo de professores em formação continuada sobre a ES na escola, percebemos menos aspectos de discussão em torno da sua formação inicial e maior referência às diversas dimensões, que permeiam a abordagem do tema no currículo escolar. Isso se evidenciou na elaboração dos seis episódios, que se vinculam exclusivamente as percepções desse grupo, onde trataram de aspectos como: ações intersetoriais, abordagens de ES no currículo, as concepções formativas, influências familiares e culturais e situações reveladoras de saúde no cotidiano da escola.

A partir do que discutimos até o momento, e especialmente pela análise interpretativa dos questionários, ficou evidente que os licenciandos percebem menos incentivos de formação para estudar sobre o tema da ES na escola do que em relação ao grupo de professores. Consideramos que essa constatação revela uma percepção do tema ES na escola, de maneira diferente nos processos de formação inicial e continuada.

Ressaltamos que as interpretações e argumentações empreendidas, neste texto, estão centradas nas estratégias formativas de desenvolvimento da promoção da saúde na escola, buscando identificar possibilidades de formação docente acerca do tema ES escolar. Contudo, reconhecemos que as referidas análises e discussões não conseguem abordar a complexidade que envolve o tema investigado, o que configura esse artigo como uma iniciativa de aprofundamento dos estudos com foco na formação de professores em ES na escola.

Com o planejamento e desenvolvimento dos grupos formativos de ES na escola, defendemos uma prática formativa docente em ES que não correspondesse a uma dimensão fragmentada, impositiva e prescritiva dos comportamentos saudáveis, mas sim que fosse ao encontro de abordagens promotoras de saúde, que pressupõe metas comuns, ação colaborativa e avaliação crítica das práticas educativas escolares. Consideramos que esta premissa implica diretamente no processo de desenvolvimento profissional do professor em relação a ES, visto que o trabalho compartilhado, a troca de ideias e a reflexão crítica dos problemas, no coletivo, possibilita a ampliação das compreensões profissionais e geram mudanças na forma de vislumbrar a ES no currículo e na prática da escola.

Os resultados do estudo apresentado conferem à área da ES, à área da formação de professores e à área de estudos de currículo; oportunidades de reflexão sobre as interpretações já feitas até o momento nesta escrita, bem como o desenvolvimento de paradigmas que construam novas e diferentes possibilidades investigativas.

Referências

- AMADOR, Judenilson Teixeira. Concepções e modelos da formação continuada de professores: um estudo teórico. *Revista Humanidades e Inovação*, v.6, n. 2 - 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/862>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; GHEDIN, Evandro; SILVA-FORSBERG, Maria Clara; GONZAGA, Amarildo Menezes. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.7214>
- CANDAU, Vera. Pluralismo Cultural, Cotidiano Escolar e Formação de Professores. In: CANDAU, Vera. (org). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, Naviraí, v. 1, n. 1, p. 34-42, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em 03 abr. 2020.
- FLORES, Maria Assunção. Contributos para (re)pensar a formação de professores. In CNE (Ed.), Lei de Bases do Sistema Educativo: *Balço e prospetiva* - Volume II (pp. 773–810). Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/47042/1/texto%20Flores%20CNE.pdf> Acesso em: 10 ago. 2020.
- GADOTTI, Moacyr. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre; SILVA, André Coelho da. Reflexões sobre o conhecimento na formação de professores em comunidade de prática. *Revista Iberoamericana de Educación*, 82(1), 2020. 161–172. <https://doi.org/10.35362/rie8213663>
- JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho; JACOBUCCI, Giuliano Buzá; MEGID NETO, Jorge Experiências de formação de professores em centros e museus de ciências no Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vigo, v. 8, n. 1, p. 118-136, 2009. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART7_Vol8_N1.pdf Acesso em: 03 mar. 2020.
- MANACORDA, Mario Alighiero. A. *História da educação: da antiguidade aos novos dias*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARIN, Alda Junqueira. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. *Cadernos Cedes: Campinas*, 1995. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/305>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- MORAES, Roque. e GALIAZZI, Maria do Carmo. 2014. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí : UNIJUÍ, 2014. 2 ed. rev.
- NETTO, Raul Sardinha ; AZEVEDO, Maria. Antonia Ramos. Concepções e modelos de formação de professores: reflexões e potencialidades. *B. Téc. Senac*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago. 2018. <https://doi.org/10.26849/bts.v44i2.530>
- NUNES, Ana Ignez belém Lima; NUNES, João Batista Carvalho. Papel dos formadores, modelos e estratégias formativos no desenvolvimento docente. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*. Campo Grande, MS, n. 36, p. 91-108, jul./dez. 2013. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i37.755>
- RAMOS, Rafael. Formación permanente del profesorado: entre la cantidad e la calidad. In: GÓMEZ, Pérez.; RUIZ, Barquin.; RASCO, Angulo (orgs). *Desarrollo profesional del docente: política, investigación y práctica*. Madri: Ediciones Akal, 1999. p. 208-255.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores associados, 2007. (Coleção Memória da educação).
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em 03 mar. 2020.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no brasil: dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica* - V.9, N.1 jan/jun.2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

SOBRE AS AUTORAS

Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel - Doutora em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil – E-mail: tgschwingel@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0001-5823-4473>.

Maria Cristina Pansera de Araújo - Doutora em Genética e Biologia Molecular, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil – E-mail: pansera@unijui.edu.br / <https://orcid.org/0000-0002-2380-6934>